



Coleções de memória regional: análise comparativa das coleções sobre Brasília

Regional memory collections: comparative analysis of collections about Brasília

Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh 

Doutora em Ciência da Informação
Biblioteca Nacional de Brasília, Brasil
mariana.greenhalgh@cultura.df.gov.br

Carlos Henrique Juvêncio 

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal Fluminense, Brasil
carlosjuvencio@id.uff.br

Resumo

A formação de coleções de memória local ou regional possui uma importância ao considerar a salvaguarda da memória regional. Pela motivação de se aprofundar nessa temática, o presente trabalho visa analisar coleções sobre Brasília em bibliotecas do Distrito Federal, analisando sua formação, mapeando os títulos presentes nas coleções e realizando uma análise comparativa entre as coleções, identificando diferenças e similaridades. Para a realização deste estudo, além do levantamento documental nos catálogos pesquisados, também foi enviado um questionário às bibliotecas para complementação de dados sobre o processo de seleção nas Coleções Brasília. Por fim, foi possível perceber que os títulos presentes nas Coleções Brasília são bastante diferenciados, apesar de critérios de seleção semelhantes, podendo ser influenciadas também pelo perfil de atuação das bibliotecas, da forma de aquisição das obras e da seleção de outras coleções presentes nas instituições. Conclui-se que as coleções se complementam, cada uma tendo sua relevância na instituição em que fazem parte.

Palavras-chave: coleção de memória regional; desenvolvimento de coleções; coleção sobre Brasília; critérios de seleção; bibliotecas.

Abstract

The formation of local or regional memory collections is important when considering the safeguarding of regional memory. Due to the motivation to delve deeper into this theme, the present work aims to analyze collections about Brasília in libraries in the Federal District, analyzing their formation, mapping the titles present in the collections and carrying out a comparative analysis between the collections, identifying differences and similarities. To carry out this study, in addition to the documentary survey in the catalogs researched, a questionnaire was also sent to the libraries to complement data on the selection process in the Brasília Collections. Finally, it was possible to notice that the titles present in the Brasília Collections are quite different, despite similar selection criteria, and may also be influenced by the operating profile of the libraries, the way works are acquired and the selection of other collections present in the institutions. It is concluded that the collections complement each other, each having its relevance in the institution of which they are part.

Keywords: regional memory collection; collection development; collection about Brasília; selection criteria; libraries.



doi: [10.28998/cirev.2024v11e16794](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e16794)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 07/11/2023

Aceito em: 31/01/2024

Publicado em: 31/01/2024

1 INTRODUÇÃO

São inúmeras as possibilidades de coleções em bibliotecas. As coleções são as divisões dos acervos, podendo ser separadas pelo acesso às obras, temáticas, público alvo, dentre outros motivos. As coleções criadas dependem de decisões por parte da equipe da biblioteca, tendo em vista as necessidades da biblioteca, dos seus objetivos e de seu público.

As coleções de memória local ou regional são as coleções que reúnem obras sobre uma localidade podendo ter pelo menos uma das características: obras tendo a região como temática, obras de autores regionais e livros publicados na região. Essas coleções podem se tornar relevantes por preservar parte da memória registrada e impressa da região. E não só no sentido histórico, tendo em vista que as coleções de memória regional são formadas não só por publicações históricas, mas por toda uma produção que evidencie a região, pois, é a partir dessa reunião bibliográfica, com a pluralidade de fatos registrados, informações e relatos de sujeitos em suas experiências individuais e coletivas, que é possível mapear e analisar as narrativas de uma determinada região.

Pollak (1989) defende que a construção coletiva de acontecimentos e interpretações do passado tem como objetivo preservar um sentimento de pertencimento de coletividades diversas. “A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irreduzíveis” (Pollak, 1989, p. 9).

Segundo Nora (1993, p. 9), nesta construção coletiva, a memória não se confunde com a história, pois “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado”, enquanto a história, na sua construção, demanda análise e discurso crítico, a memória “não se acomoda detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções”.

Na análise de Halbwachs (2015, p. 100-101) sobre a distinção entre memória e história, defendendo que “em geral a história só começa no ponto em que termina a tradição, momento em que se apaga ou se decompõe a memória social. Enquanto subsiste uma lembrança, é inútil fixá-la por escrito ou pura e simples fixá-la”. Para Nora (1993, p. 9), no sentido coletivo, “a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada”, já a história “ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal”.

A memória coletiva apresentada por Halbwachs (2015) pode ser base de entendimento das coleções de memória regional ao considerar que existem muitas memórias coletivas. “Esta é a segunda característica pela qual elas se distinguem da história. A história é uma e se pode dizer que só existe uma história” (Halbwachs, 2015, p. 105). Neste contexto, a coleção de memória local ou regional se constitui dessa pluralidade da memória, pois a reunião das obras não depende da narrativa apresentada. Mesmo podendo considerar uma região como o coletivo apontado na conceituação de memória coletiva, na verdade, cada região se constitui de inúmeros coletivos, desta forma, as coleções de memória regional podem agregar publicações, com informações e vivências, de diversos coletivos, inclusive daqueles que não fazem parte de uma historiografia oficial.

Nas bibliotecas, a formação das coleções passa por várias etapas, incluindo a definição dos critérios a serem seguidos no processo de seleção dos documentos, processo esse que determina a forma que a coleção se estrutura. Para entender uma coleção, além de

identificar os materiais que fazem parte é necessário também analisar as diretrizes relacionadas à seleção.

Tendo em vista a importância das coleções que visam à reunião de obras regionais para a salvaguarda da memória, o presente trabalho tem o propósito de se aprofundar no estudo da formação de coleções de memória local ou regional, analisando coleções que reúnem obras sobre Brasília em bibliotecas no Distrito Federal (DF). Para isso, foram selecionadas três bibliotecas com perfis diferentes, identificando as similaridades e as diferenças na formação de suas coleções. Neste sentido, foram analisadas as Coleções Brasília de uma biblioteca pública, uma biblioteca universitária e uma biblioteca especializada, sendo elas, respectivamente, a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) e a Biblioteca Affonso Heliodoro dos Santos do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (BAHS).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de coleções é um serviço essencial nas bibliotecas, tendo em vista seu papel na definição de assuntos e abrangência na formação dos acervos. Weitzel (2012, p. 180) destaca que “o processo de formar e desenvolver coleções sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas”. É uma área consolidada a partir de um movimento internacional da Biblioteconomia que surgiu no final da década de 1960 e início da década de 1970 (Vergueiro, 1989).

Vergueiro (1993) destaca que antes do período do movimento pelo desenvolvimento de coleção, os bibliotecários já tinham a preocupação com o acervo das bibliotecas, principalmente aqueles que trabalhavam em bibliotecas universitárias. A aquisição, por exemplo, sempre foi uma atividade do bibliotecário.

A nova abordagem iniciada em 1960 valorizou o acesso, orientada pela missão institucional, pelo perfil e pelas necessidades dos usuários. A partir deste marco, a literatura especializada validou o termo desenvolvimento de coleções como “os processos e as políticas que envolvem ações em relação às coleções” (Weitzel, 2012, p. 181). O foco começa a ser no usuário e no uso em vez de somente na preservação da produção documental.

O desenvolvimento de coleções considera, portanto, o perfil da biblioteca, seus objetivos e seu público, sendo influenciado também por vários fatores internos e externos à instituição. Klaes (1991), ao pesquisar sobre desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, identifica influências diretas e indiretas. A autora apresenta três principais fatores externos que o administrador da biblioteca não tem controle e que influenciam o desenvolvimento de coleções: produção bibliográfica, custos e disponibilidade de recursos. O volume da produção bibliográfica, por exemplo, condiz com o avanço do conhecimento, bem como com o mercado editorial, enquanto que o custo dos materiais bibliográficos tem relação com a situação econômica vigente e os custos de produção.

Dentro do ambiente organizacional, a função e os objetivos da universidade, por exemplo, vão ao encontro da função e os objetivos da biblioteca, que se refletem na sua coleção. A biblioteca está inserida num contexto acadêmico como uma extensão no processo de ensino-aprendizagem, desta forma, sua estruturação deve ser de acordo com o propósito e com as atividades de sua instituição mantenedora.

Independente da coleção que se propõe a construir, o profissional não pode deixar de “[...] se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por quê, para quê e para quem colecionar” (Weitzel, 2002, p. 61). Weitzel (2013,

p. 10) ainda defende que “as coleções devem estar orientadas para indivíduos, grupos sociais, instituições e sociedade de um modo geral, considerando, ainda, o tipo de biblioteca”. Neste sentido, é relevante traçar o contexto em que se administra a coleção.

Ao buscar os modelos propostos por vários estudiosos é perceptível a predominância da seleção e da aquisição no processo de desenvolvimento de coleções. “Tradicionalmente, os trabalhos sobre desenvolvimento de coleções têm analisado de forma separada as atividades que o constituem, enfatizando, em especial, as atividades de seleção e aquisição” (Klaes, 1991, p. 32).

Não há modelo sem a inclusão dos dois, que são as partes mais relacionadas diretamente com a tomada de decisão e sua execução. As duas atividades já foram consideradas independentes, mas o ideal é que sejam consideradas complementares. Para Weitzel (2013, p. 10), a formação e desenvolvimento de coleções “trata-se de um princípio que prescinde não somente da seleção e aquisição, mas também das demais etapas do processo de desenvolvimento de coleções para cumprir sua missão”, como avaliação e desbaste.

A seleção e a aquisição são etapas diferentes, apesar de alguns profissionais considerarem como o mesmo processo. Para Evans (1979), são departamentos distintos e a aquisição tem quatro metas primárias: adquirir os materiais o mais rapidamente possível, manter o maior nível de precisão do trabalho produzido, manter os processos de trabalho simples de modo a atingir o menor custo unitário possível e desenvolver uma proximidade de trabalho amigável entre outras bibliotecas e fornecedores.

O processo de aquisição deve ser bem controlado, afinal, podem ocorrer problemas quanto à compra, podendo receber títulos de outra edição, não receber os itens solicitados, quantidade incorreta ou edições imperfeitas. Mas não é só pela compra que se adquire materiais. Há processos de doações e permutas também, o que utiliza as boas relações com outras instituições (Evans, 1979).

Dentre as decisões a serem tomadas em relação ao desenvolvimento de coleções, segundo Maciel e Mendonça (2006), estão aquelas relacionadas às características do acervo: tipo de materiais, suportes físicos e assuntos tratados. Também é necessário definir o quantitativo de exemplares por título, considerando a circulação de materiais. O estabelecimento de diretrizes para preservação e conservação é essencial, principalmente quando se considera a falta de recursos e o aproveitamento máximo do acervo adquirido de acordo com seu perfil físico. Pela mesma razão, é necessária a indicação de alternativas para obtenção e alocação de recursos na política.

O estabelecimento de critérios e prioridades norteia as decisões de seleção, aquisição por compra, doação e permuta, bem como o desbastamento. As diretrizes para avaliação das coleções são necessárias, incluindo a periodicidade. E a indicação de prazos para revisão das políticas, resultando num documento sempre atual e confiável.

A **seleção** é a atividade mais associada com tomada de decisão, pois cumpre o que está formalizado na política, definindo a entrada de todo e qualquer material. Segundo Maciel e Mendonça (2006), a seleção bem-feita terá reflexos positivos em todos os serviços subsequentes, inclusive resultando em um bom índice de relevância na recuperação e utilização dos documentos. Uma seleção malfeita desencadeará reflexos negativos, congestionando serviços, com um acervo sem utilidade e com usuários insatisfeitos.

É na atividade de seleção que o bibliotecário deve buscar mais informações variadas, devendo acompanhar e interpretar a movimentação do mercado editorial, principalmente nas áreas de interesse da biblioteca em que atua. Também é preciso estar atento às sugestões de compra dos usuários, às mudanças sofridas pela instituição mantenedora da biblio-

teca e pela comunidade em que está inserida, bem como à produção de conhecimento das áreas de interesse. É necessário deixar sempre atualizada toda fonte de informação para seleção.

A tomada de decisão referente à seleção está diretamente ligada ao acervo. Maciel e Mendonça (2006) listam algumas decisões possíveis nesta atividade: escolha de instrumentos adequados para a seleção das diferentes coleções e bases que compõem o acervo; estabelecimento de prioridades para aquisição das diferentes coleções; escolha de critérios para cobertura de assuntos de maior demanda; indicação do número de exemplares necessários; e, incorporação de documentos doados.

A **aquisição** implementa o que foi decidido na seleção e sua função tem perfil administrativo. Maciel e Mendonça (2006, p. 20) defendem que “para seu cumprimento eficaz é importante que o profissional encarregado participe dos estudos que envolvem o estabelecimento e a adoção de critérios de seleção”. Pela relação direta entre aquisição e seleção, muitas bibliotecas possuem estas duas atividades desempenhadas por um mesmo setor. A complexidade desta atividade pressupõe uma preparação maior pelo profissional, que envolve:

[...] o conhecimento detalhado dos trâmites burocráticos implícitos a cada instituição mantenedora, o acompanhamento direto e constante dos processos, o conhecimento das dotações orçamentárias e de outras possíveis fontes de investimento, mesmo fora da instituição, é fator decisivo para o desempenho eficaz desta função. O cumprimento de prazos, a supervisão e o controle de gastos para futura prestação de contas são condutas indispensáveis ao profissional responsável (Maciel; Mendonça, 2006, p. 21).

Dentre as decisões que o bibliotecário que atua com aquisição deve tomar estão: escolha de fornecedor, processo de aquisição, adoção de recursos para controle da aquisição, participação em planos ou programas de aquisição cooperativa (Maciel; Mendonça, 2006).

A **avaliação** de coleções é parte essencial no processo administrativo do desenvolvimento de coleções em bibliotecas, pois é por meio deste processo que é possível corrigir ou manter estratégias com a finalidade de atingir objetivos pré-estabelecidos no desenvolvimento de coleções. Maciel e Mendonça (2006) defendem que a avaliação deve ser incorporada na rotina das bibliotecas, destacando sua importância nas atividades do desenvolvimento de coleções por fazer parte de um processo integrado.

A avaliação pode ser feita com caráter qualitativo ou quantitativo e para isso usa-se metodologias diferentes. A metodologia qualitativa preocupa-se com a qualidade do acervo e pode ser realizada por meio de análises de especialistas, comparação com bibliografias publicadas ou por meio de dados sobre uso real da coleção. A metodologia quantitativa baseia-se em dados estatísticos de variadas naturezas, como tamanho da coleção, assunto e idade das obras, entre outros.

O tipo de metodologia usada deve estar adequado com o que se pretende avaliar, desta forma, este processo também envolve a tomada de decisões por parte do bibliotecário. De acordo com Maciel e Mendonça (2006), alguns exemplos de questões para ponderação sobre o processo de avaliação são: definição dos objetivos da avaliação, escolha da metodologia adequada, critérios a serem considerados para cada coleção e suas especificidades e definição de periodicidade de execução.

Com a avaliação da coleção é possível identificar a necessidade de **desbaste e descarte** de materiais. Também chamado de seleção negativa, o descarte “consiste em selecionar

aqueles documentos que, através da função de avaliação, foram considerados desnecessários ou defasados em relação às expectativas dos usuários”, resultando na retirada definitiva do acervo da biblioteca e eventual baixa no sistema. Já o desbaste é o processo de “retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais” (Maciel; Mendonça, 2006, p. 25).

Dentre as tomadas de decisão necessárias neste processo, para Maciel e Mendonça (2006, p. 26-27), estão: indicação de prazo médio para desatualização e desativação de determinados materiais, definição do período de permanência de determinado documento e definição de normas e procedimentos para utilização dos documentos armazenados nos depósitos.

Com todas estas questões a serem consideradas na gestão de desenvolvimento de coleções fica claro que as tomadas de decisão para a melhor execução desta função estão inseridas num processo sistêmico. Neste contexto, Klaes (1991, p. 39) pontua que o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas sofre a influência de fatores ambientais de natureza interna e externa, “os quais devem ser considerados ao serem elaborados objetivos e políticas relativos à formação, manutenção e desenvolvimento de acervos”.

A autora, no contexto da biblioteca universitária, percebe o desenvolvimento de coleções de forma sistêmica e a sistemática percebida por Klaes (1991) demonstra o fluxo de dados e informações e sua importância na tomada de decisão. Os dados são detectados tanto no meio ambiente organizacional e da própria biblioteca, como os fatores ambientais internos e externos à instituição. Estes dados são tratados e contextualizados, tornando informações em um sistema gerencial. Os dados e as informações junto à política de desenvolvimento de coleções auxiliam na tomada de decisão resultando em ações para o desenvolvimento de coleções.

Klaes (1991), ao definir as decisões relacionadas ao desenvolvimento de coleções, demonstrou que não são questões isoladas e sim relacionadas entre si. O processo de tomada de decisão no desenvolvimento de coleções deve ser coerente e consciente em todo o processo, pois afeta toda uma cadeia. Desta forma, a quantidade de dados e consequentemente informações de qualidade e a interpretação adequada por parte dos bibliotecários interferem diretamente nas coleções.

Num estudo mais recente, Santa Anna (2017) traz as diferenças do processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas de contexto institucional distinto, fazendo uma análise comparativa entre quatro bibliotecas: escolar, especializada, universitária e pública. Os temas tratados entre essas bibliotecas foram: “organização das coleções, setor responsável, etapas do processo de formação e desenvolvimento de coleções, estudo de usuários, política, critérios para seleção e descarte/remanejo.” (Santa Anna, 2017, p. 13).

O autor constatou que todas as bibliotecas dividem seus acervos em coleções, que segundo ele facilita “[...] o trabalho de busca e localização do item nas estantes. Cada uma adota uma forma de divisão diferente, devido às específicas literaturas que oferecem.” (Santa Anna, 2017, p. 14). Quanto a um setor específico para trabalhar com o desenvolvimento de coleções, as bibliotecas especializada e universitária possuem e as bibliotecas escolar e pública não, sendo atividade realizada pelos profissionais que atuam na catalogação.

No que diz respeito a possuir política específica e adotar critérios para selecionar, adquirir e descartar materiais, tanto a biblioteca escolar como a biblioteca pública informaram que não para as duas questões. De fato, no que diz respeito ao uso de política de desenvolvimento de coleções, Greenhalgh (2022, p. 237) constatou que, num levantamento de 260 bibliotecas públicas brasileiras, somente 16 bibliotecas apresentaram suas políticas de de-

envolvimento de coleções, sendo que “parte delas representam iniciativas dos Sistemas Estadual de Bibliotecas Públicas, que buscam trazer diretrizes mínimas para serem seguidas pelas bibliotecas de todo o estado, na gestão e desenvolvimento dos seus acervos”.

Para Santa Anna (2017, p. 19), “o contexto organizacional é um dos fatores mais interferentes na forma como as coleções bibliográficas são formadas e desenvolvidas”. Segundo o autor, mesmo existindo uma literatura na biblioteconomia que traz recomendações para o processo, as atividades de formação e desenvolvimento de coleções não são similares entre as bibliotecas estudadas, visto que “parte das atividades realizadas pela biblioteca especializada e universitária está condizente com as recomendações propostas pela literatura, [...] na biblioteca pública e escolar, a realidade é bem destoante” (Santa Anna, 2017, p. 19).

Desta forma, é possível perceber que uma coleção pensada de forma similar por bibliotecas diferentes, pode ter um desenvolvimento único conforme suas características organizacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

A pesquisa tem o caráter descritivo e exploratório, analisando coleções de memória similares em bibliotecas de perfis diferentes. Para essa análise, primeiro foi necessário selecionar de forma intencional as bibliotecas localizadas no DF com Coleção Brasília. Considerando as possibilidades de coleções de memória, a presente pesquisa buscou Coleção Brasília que teria obras sobre a capital federal, ou seja, coleção temática da região.

A partir da definição das bibliotecas que fariam parte do estudo, foram listadas todas as obras presentes nas Coleções Brasília, que foram comparadas aos títulos presentes na Bibliografia Brasília (2020) para identificar a abrangência bibliográfica das coleções. Também foram analisados os processos de seleção e organização das coleções, além de identificar as características gerais das coleções.

Para obter os dados sobre as Coleções Brasília, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa:

- Levantamento bibliográfico nos catálogos das bibliotecas, até o período de julho de 2023;
- Levantamento informacional em publicações oficiais das bibliotecas;
- Envio de questionário a bibliotecários de cada biblioteca estudada com Coleção Brasília.

O questionário enviado aos bibliotecários foi disponibilizado pelo *Google Forms*, constituído das seguintes questões:

1. Nome da biblioteca do respondente.
2. Em que ano surgiu a Coleção Brasília na sua biblioteca?
3. Qual(is) razão(ões) se enquadra(m) na criação da Coleção Brasília?
 - a) Preservação da memória
 - b) Destacar temática
 - c) Organização do espaço da biblioteca
 - d) Reunião pelo público-alvo
 - e) Restrição do acesso

4. Caso a criação da Coleção Brasília tenha tido outros motivos, além dos listados na questão anterior, informe abaixo.
5. A Coleção Brasília possui critérios definidos para a seleção das obras? Se sim, quais são?
6. Os critérios de seleção da Coleção Brasília estão registrados em documento?
 - a) Sim, em documento relacionado à Política de Desenvolvimento de Coleções
 - b) Sim, em documento sobre a Biblioteca
 - c) Sim, em documento interno da Biblioteca
 - d) Sim, em página online ou rede social da Biblioteca
 - e) Não
7. Quais obras listadas abaixo seriam selecionadas para a Coleção Brasília de sua biblioteca?
 - a) Obras sobre Brasília
 - b) Obras sobre o DF
 - c) Obras sobre as Regiões Administrativas (RAs)
 - d) Obras sobre eventos que ocorreram nos limites do DF
 - e) Obras de autores de Brasília que não tratem de Brasília
 - f) Obras publicadas em Brasília sem tratar sobre Brasília
 - g) Obras sobre Instituições localizadas no DF
 - h) Obras sobre personalidades vinculadas à história de Brasília
 - i) Obras sobre personalidades vinculadas à história do DF ou às RAs específicas
 - j) Obras sobre eventos históricos relacionados à mudança da capital federal para o Centro-Oeste
8. Considerando as obras que fazem parte da Coleção Brasília atualmente, seleccione a(s) forma(s) de aquisição utilizada(s):
 - a) Compra
 - b) Doação
 - c) Permuta
9. No caso do descarte de exemplar de obra sobre Brasília na sua biblioteca, existe o procedimento de entrar em contato com outras bibliotecas que possuam Coleção Brasília para verificação de interesse pelo exemplar?
 - a) Sim
 - b) Não
10. Na sua opinião, qual o papel ou a relevância da Coleção Brasília para a sua biblioteca?
11. Questão final aberta para os respondentes acrescentarem informações sobre a Coleção Brasília que acharem relevante ou para esclarecer alguma questão já abordada.

Brasília é a capital federal desde 1960, localizada no Planalto Central, dentro do DF. O DF possui uma extensão de 5.779 km², segundo o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (2020), composto por várias divisões denominadas RAs, sendo Brasília a única cidade do DF. Por este motivo, as questões abordam também estas divisões no território. Os métodos escolhidos permitiram obter dados sobre a formação das coleções, os critérios de seleção e a abrangência dos títulos presentes nas coleções.

4 RESULTADOS: ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os resultados apresentam-se em três segmentos: perfil das bibliotecas, características das Coleções Brasília, e Coleções Brasília e a Bibliografia Brasília. Desta forma, foi analisado cada aspecto da formação de cada coleção.

As respostas associadas aos profissionais das bibliotecas pesquisadas foram identificadas como: Bibliotecário BCE, Bibliotecária BNB e Bibliotecária BAHS.

4.1 Perfil das bibliotecas

Cada biblioteca analisada tem um perfil diferente de atuação. A **Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB)** é uma biblioteca universitária e a mais antiga das bibliotecas pesquisadas e com o acervo mais volumoso, possuindo cerca de 1,5 milhão de itens físicos e 80 mil de acervo digital (Biblioteca Central, 2023b, p. 9). A UnB foi instituída em 1961 pela Lei nº 3.998, em 15 de dezembro de 1961, prevendo também a criação BCE. Seu funcionamento se iniciou em 1962 constituído de um “acervo bibliográfico de emergência” (Biblioteca Central, 2023a).

Desde a formação da biblioteca, percebe-se a preocupação na identificação de obras relacionadas à localidade da capital federal. Em 1963, o coordenador da BCE, Edson Nery da Fonseca, apresentou ao coordenador do curso Tronco de Letras da UnB um projeto de pesquisa para levantamento sobre a bibliografia tratando do Planalto Central do Brasil. O propósito do projeto era “o levantamento de toda a documentação gráfica e [audiovisual] de interesse para o estudo da região do Planalto Central do Brasil, sob todos os aspectos [...]” (Fonseca, 1963).

Esta preocupação com a memória se reflete nas coleções criadas pela BCE, principalmente nas Coleções Especiais, onde a Coleção Brasília se localiza. No Plano de atualização dos acervos do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB) 2023-2028 é informado os critérios básicos para a seleção de materiais especiais (Biblioteca Central, 2023b, p. 15): “a) relevância para o ensino e pesquisa; b) valor histórico e social; c) conteúdo que aborde aspectos históricos, geográficos ou culturais de Brasília e região; e d) materiais raros ou formatos únicos relevantes para pesquisas acadêmicas”. Destaca-se que esses critérios não são definidos para uma coleção específica nas Coleções Especiais, como a Coleção Brasília, mesmo o item “c” tendo relação direta com a temática de Brasília e região.

Criada em 1972, a Coleção Brasília “reúne obras que tratam sobre Brasília e o Distrito Federal (DF), permitindo traçar aspectos históricos e socioeconômicos da cidade e de sua população, a partir de fontes governamentais, historiográficas e até mesmo literárias, desde antes da inauguração desta capital em 21 de abril de 1960” (Biblioteca Central, 2023a, online).

A **Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)** é uma biblioteca pública, idealizada desde o período da construção de Brasília, porém sendo inaugurada somente em 2006. Inicialmente, sua atuação foi pensada como uma biblioteca nacional, como defende Miranda *et al.* (2011), justificando a partir de casos em outros países que possuem mais de uma biblioteca nacional. Ao inaugurar BNB, a visão de biblioteca híbrida foi apropriada com a ideia de instituir “uma biblioteca nacional com atribuições de biblioteca pública e escolar, com um programa de alfabetização digital e de promoção do hábito de leitura” (Miranda *et al.*, 2011, p. 28).

Ao defender a formação do acervo da BNB, Miranda *et al.* (2011) idealizou as coleções Brazilianista e a Brasileira. A Brazilianista reuniria obras produzidas por indivíduos e

instituições estrangeiras, e por brasileiros no exterior, em português e nas demais línguas de origem. Esta coleção seria uma complementação do depósito legal realizado na Biblioteca Nacional do Brasil, localizada no Rio de Janeiro.

Na BNB, a Coleção Brasileira, adaptando o conceito utilizado por Rubens Borba de Moraes, seria “composta de obras relevantes sobre o Brasil em todas as suas manifestações culturais, educacionais e científicas, provenientes de doações e aquisições, possibilitando o estudo destes registros do conhecimento por toda a população usuária. A referida Coleção Brasileira deverá privilegiar obras sobre a Região Centro-Oeste, incluindo uma ênfase sobre o Distrito Federal, sua origem e desenvolvimento” (Miranda *et al.*, 2011, p. 133).

A realidade da BNB, no entanto, se distanciou de uma biblioteca nacional e precisou se adaptar para atender à comunidade atuando cada vez mais coerente como uma biblioteca pública. Neste contexto, em 2018, o acervo foi remanejado e coleções foram adaptadas, formando um acervo menos especializado do que foi idealizado na construção da biblioteca.

Com esse remanejamento, a Coleção Brasília foi formada e lançada em 2019. Segundo a Política de Desenvolvimento de Coleções da BNB é uma “coleção especializada sobre temas relativos à Capital Federal (Brasília) no todo ou em parte; em qualquer idioma, concebidas por autores brasileiros ou estrangeiros, publicadas no Brasil ou no exterior” (Biblioteca Nacional de Brasília, 2020, p. 9).

A Coleção Brasília da BNB tem uma cobertura temática que se restringe a obras sobre Brasília e suas RAs, “desde suas origens à atualidade, e que estejam diretamente relacionadas à formação de sua população, seus usos e costumes”. Segundo a Política de Desenvolvimento de Coleções “a coleção destina-se ao estudo de questões relativas à Brasília em todas as áreas do conhecimento, com foco em cinco eixos constitutivos: espaço geopolítico; processo social e histórico; cultura brasiliense; biografias de personalidades importantes na construção e governo de Brasília; Dados estatísticos que sejam relevantes para a Coleção.” (Biblioteca Nacional de Brasília, 2020, p. 9).

A BNB, como biblioteca pública, não segue a tendência apontada por Santa Anna (2017) e Greenhalgh (2022) ao ser orientada por política de desenvolvimento de coleções, além de possuir uma área específica para o serviço. O que pode justificar essa diferenciação é a atuação da biblioteca semelhante a uma biblioteca estadual que são bibliotecas maiores, mais estruturadas e com mais base técnica na sua atuação. A BNB é a maior biblioteca pública do DF, coordenadora do Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, desta forma, segue o perfil de biblioteca estadual. Outra questão que influencia a elaboração de políticas na BNB é seu histórico, pois desde sua inauguração há registros de políticas variadas, inclusive de desenvolvimento de coleções. É possível identificar esses registros na BNBDigital, biblioteca digital da instituição, disponível online.

Com relação ao tamanho do acervo, é possível identificar no Relatório de gestão da BNB em 2022 que a biblioteca contava com 48.313 exemplares, sendo, numa escala numérica, a segunda biblioteca das três em quantidade de itens.

A **Biblioteca Affonso Heliodoro dos Santos (BAHS)** é uma biblioteca especializada, vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF). O instituto foi fundado em 3 de junho de 1964 e é uma “associação civil, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública” (Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, 2021, p. 1). “Desenvolver estudos sobre História e Geografia, em geral, principalmente, com ênfase em relação à Brasília e ao Distrito Federal” se apresenta como a primeira das doze finalidades do IHG-DF (Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, 2021, p. 1).

A biblioteca foi reestruturada em 2010 pela equipe do projeto Bibliotecas casas do saber, organizando o acervo bibliográfico que havia crescido significativamente com as doações (Lopes, 2021, p. 21), momento em que a Coleção Brasília surgiu. Hoje a Biblioteca conta com seis coleções: Acervo geral, Coleção Brasília, Acadêmicos, Periódicos, Coleção Paulo Bertran e Coleção Adirson Vasconcelos, que se subdivide em quatro subcoleções: Brasília, Bibliografia, Escritores de Brasília e Juscelino Kubitschek. A BAHS é a biblioteca com menos obras no acervo, chegando a quase 7.400 exemplares.

Considerando razões que se enquadram na criação da Coleção Brasília, a preservação da memória é o principal motivo nas três bibliotecas. Na BAHS e na BNB, consideram também o destaque da temática e na BNB também considera a organização do espaço da biblioteca.

As características das coleções podem diferenciar de biblioteca para biblioteca. Na BCE, a Coleção Brasília faz parte das Coleções Especiais e seu acervo é fechado, sendo acessado a partir de agendamento e com acompanhamento de servidor. Não é possível o empréstimo domiciliar, sendo a consulta somente no local. Na Biblioteca do IHG-DF, todo o acervo é consultado somente no local. O acesso às estantes é aberto, mas não há empréstimo domiciliar.

Já a BNB não armazena a Coleção Brasília nas Coleções Especiais por não possuir acesso restrito das obras (Biblioteca Nacional de Brasília, 2020). É uma coleção aberta, criada para destacar a memória de Brasília e valorizar sua produção. O primeiro exemplar é consulta local e os demais exemplares podem ser emprestados.

Com relação à aquisição das obras nestas coleções, a BCE da UnB adquire obras por compra e doação. A BNB e a BAHS, no entanto, compõem seus acervos principalmente por meio de doação.

Considerando a colaboração entre as bibliotecas para um desenvolvimento de coleções complementares, somente a BCE informou procurar bibliotecas com Coleção Brasília para enviar livros sobre Brasília, já a BNB esclarece que existe doação para instituições que possuem coleção de autores brasileiros, além desse trabalho, a BNB encaminha livros sobre Brasília para bibliotecas de todo o Brasil.

4.2 Características das Coleções Brasília

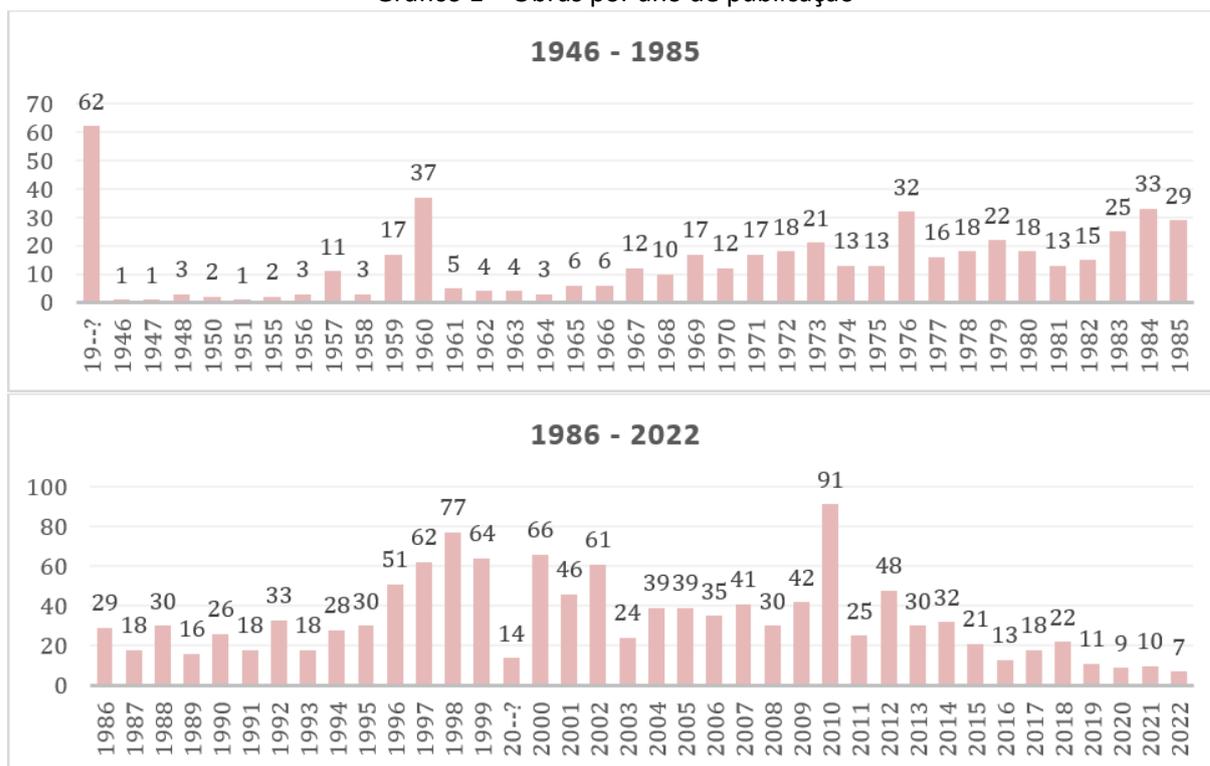
No que diz respeito às características básicas da listagem de todas as obras das Coleções Brasília, foram identificados 1.799 títulos distribuídos nas três Coleções Brasília. Considerando o ano de publicação desses títulos, é possível identificar obras entre 1946 e 2022. Apesar de Brasília ter sido inaugurada em 1960, os estudos para a mudança da capital ocorrem desde o século XIX. Em 1892, por exemplo, a Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada por Luiz Cruls, foi a responsável por demarcar a área para a futura capital federal e que teve duas etapas (Arquivo Público do Distrito Federal, 2021). Destas ações, obras foram produzidas como, por exemplo, “Atlas dos itinerários, perfis longitudinais e da zona demarcada” publicado em 1894 e relatórios apresentados entre 1893 e 1896.

Neste sentido, as publicações sobre Brasília podem anteceder décadas da sua inauguração e parte dessas publicações podem estar na coleção de obras raras da instituição em vez das coleções de memória regional, por serem vinculados ao conceito de Brasiliana, fundamentado por Rubens Borba de Moraes, que considera livros raros os títulos sobre o Brasil desde o século XVI até o final do século XIX. Por este motivo, os livros mais antigos encon-

trados nas Coleções Brasília são da década de 1940 e que tratam majoritariamente da transferência da capital.

O ano mais publicado foi o de 2010 com 91 títulos, seguido do ano de 1998 com 77 títulos e o ano de 2000 com 66 títulos. O ano de 2010 coincidiu com a comemoração de 50 anos de Brasília, período em que houve bastante incentivo à produção de obras sobre o tema, influenciando, portanto, na quantidade de obras desse ano nas bibliotecas. Neste intervalo, no entanto, não foram localizadas obras publicadas em 1949, 1952, 1953 e 1954. No Gráfico 1, é possível ver a quantidade de obras por ano de publicação sem distinguir as coleções.

Gráfico 1 – Obras por ano de publicação



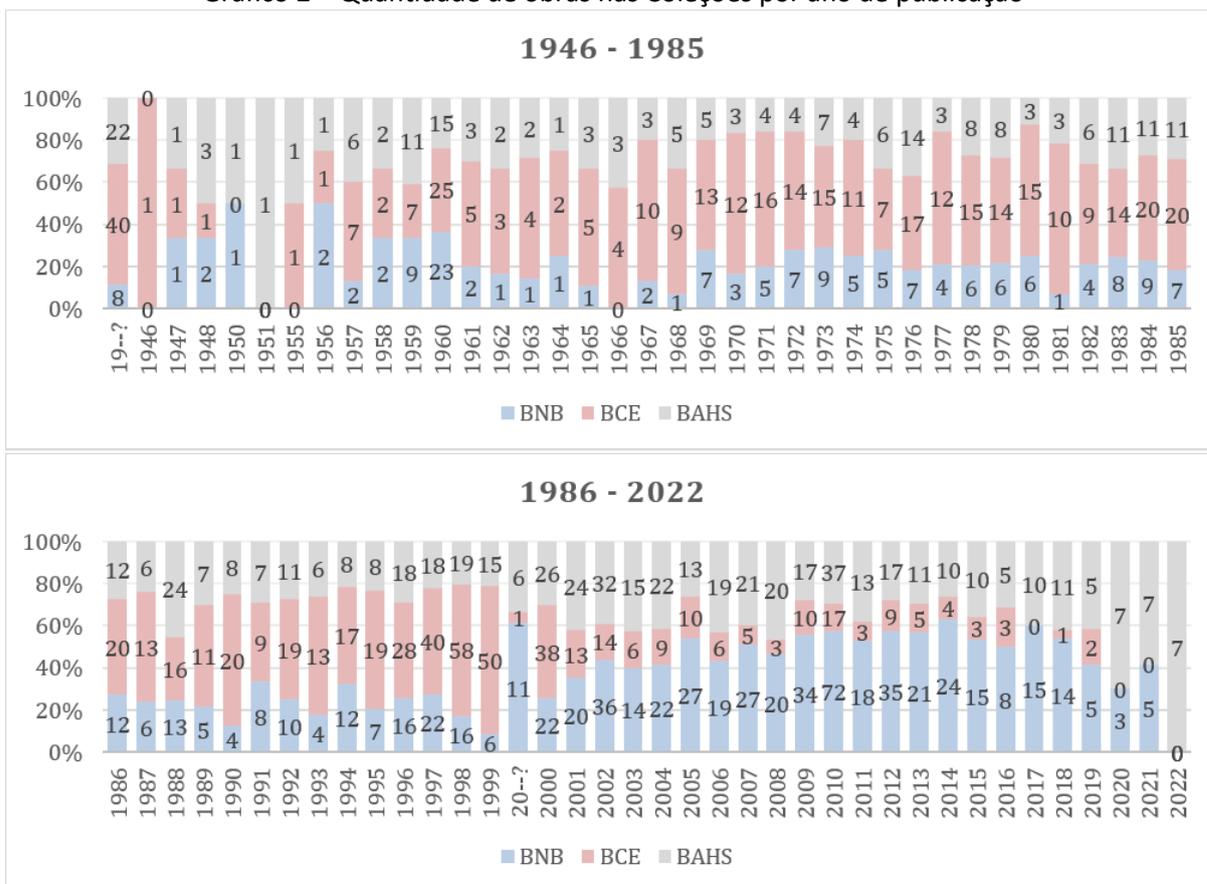
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Há um aumento considerável de publicação por ano a partir de 1996, inda conforme o Gráfico 1, tendo um declínio em 2013. Existe também uma grande quantidade de obras em que não é possível identificar a data de publicação, totalizando 62 títulos publicados provavelmente nos anos 1900 e 14 títulos publicados provavelmente nos anos 2000.

Considerando as publicações em cada biblioteca, conforme Gráfico 2, é possível perceber que obras publicadas após 2001 diminuem consideravelmente na coleção da BCE. As publicações dos anos 2000 são as mais frequentes na BNB e a BAHS é a coleção mais equilibrada na quantidade de publicações por ano. Os anos mais representativos nas bibliotecas são 1998 para a BCE com 58 obras e 2010 com 72 títulos na BNB e 37 títulos na BAHS. No Gráfico 2, seguintes é possível ver as publicações por ano em cada coleção.

Avaliando o conjunto das coleções, constatou-se que 1.346 títulos (74,8%) foram publicados no DF, apresentando grande representatividade da produção local. De 1.799 obras, 699 (38,9%) publicações são de instituições da Administração Pública, direta e indireta, não só do Governo do DF, mas também de órgãos da União, muitos que foram realocados do Rio de Janeiro para o DF.

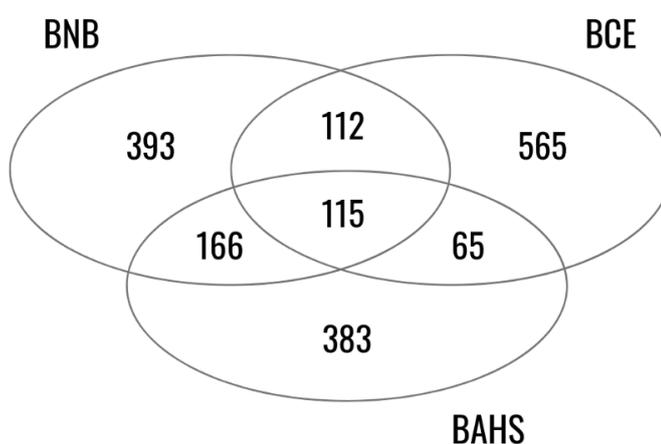
Gráfico 2 – Quantidade de obras nas Coleções por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à diferenciação das coleções entre as bibliotecas, é possível verificar a separação quantitativa na Figura 1.

Figura 1 – Conjunto das Coleções Brasília



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Num panorama geral, cada biblioteca possui quantidades diferenciadas de itens, a BCE com mais de 1.500.000 exemplares, a BNB com quase 49.000 exemplares e a BAHS com quase 7.400 exemplares, fato que não interfere tanto na quantidade de itens nas Coleções Brasília, que tinham uma quantidade próxima entre si. A maior coleção, que é a da BCE,

também é a coleção que possui mais títulos individualmente, somando 857 títulos, quanto à BNB e à BAHS somam em cada coleção 786 e 729, respectivamente. A diferença da coleção mais numerosa para a menos numerosa é de 128 itens.

Ao analisar quais títulos cada biblioteca considera da Coleção Brasília, verificou-se que de 1.799 títulos totais, somente 115 títulos, representando 6,4% do total, estão nas três coleções. Esse dado é relevante ao considerar os títulos presentes nas coleções e o que cada biblioteca representa na salvaguarda da memória local. Verificando os números gerais de cada coleção, é possível supor que as Coleções Brasília são similares, mas de fato a quantidade de títulos únicos nas coleções são maiores do que aqueles compartilhados entre as coleções.

A variável principal na formação de qualquer coleção é o critério de seleção, um dos fatos que pode justificar a diferenciação dos títulos nas três coleções. No que diz respeito aos critérios definidos para a seleção de cada coleção, a BCE considera “obras que tratem sobre o Distrito Federal de forma ficcional ou não, no todo ou em parte significativa do documento a partir de 5 de abril de 1955 (data do comício em que o JK afirmou que faria a mudança da capital)”. (Bibliotecário BCE).

Já a BNB considera “obras com temas relativos à Capital Federal (Brasília) no todo ou em parte; em qualquer idioma, concebidas por autores brasileiros ou estrangeiros, publicadas no Brasil ou no exterior. Obras sobre Brasília e suas regiões administrativas, desde suas origens à atualidade, e que estejam diretamente relacionadas à formação de sua população, seus usos e costumes.” (Bibliotecária BNB)

A BAHS considera “livros com a temática que surge com a mudança da capital (História), bem como todas as áreas do conhecimento que abordam Brasília por várias óticas. Sua edição e ou reedição, autores de Brasília ou não Brasília, mas que abarcam algum momento da História e ou Geografia, áreas de maior número de pesquisa.” (Bibliotecária BAHS).

Mesmo as coleções sendo denominadas Brasília, por ser a capital federal, todos os critérios apresentados incluem todo o DF na seleção das obras. Somente a BCE define data do documento para a seleção, fato que não foi considerado na BNB ou na BAHS. Os critérios de seleção de cada biblioteca mostram uma similaridade, porém, na prática algumas obras que estão presentes em algumas coleções podem não ser selecionadas em outras. Isso é perceptível na questão sobre obras a serem selecionadas, trazida para os profissionais destas coleções, representado no Quadro 1.

Quadro 1 – Obras a serem selecionadas nas Coleções Brasília

Obras a serem selecionadas	BCE	BNB	BAHS
Obras sobre Brasília	x	x	x
obras sobre o DF	x	x	x
Obras sobre as RAs	x	x	x
Obras sobre eventos que ocorreram nos limites do DF	x	x	x
Obras de autores de Brasília que não tratem de Brasília			
Obras publicadas em Brasília sem tratar sobre Brasília			
Obras sobre Instituições localizadas no DF		x	x
Obras sobre personalidades vinculadas à história de Brasília		x	x
Obras sobre personalidades vinculadas à história do DF ou às RAs específicas		x	x
Obras sobre eventos históricos relacionados à mudança da capital federal para o Centro-Oeste	x	x	x

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A unanimidade para seleção são obras que tratem de Brasília, DF e RAs, obras sobre eventos que ocorreram nos limites do DF e obras relacionadas à mudança da capital federal. Também foi unânime que obras de autores de Brasília que não tratem de Brasília ou obras publicadas em Brasília sem tratar sobre Brasília não seriam selecionadas em nenhuma das coleções.

Nos pontos divergentes, percebe-se as obras que se relacionam a instituições ou personalidades relacionadas à Brasília ou ao DF. Nesses pontos, só a BNB e a BAHS consideram, nas coleções que a memória de um lugar se relaciona com as personalidades envolvidas no desenvolvimento local. Considerando biografias, no entanto, na política de desenvolvimento de coleção da BNB esclarece que “as biografias deverão ser incorporadas à Coleção quando falarem especificamente do biografado no período em Brasília.” (Biblioteca Nacional de Brasília, 2020, p. 10). Ou seja, mesmo selecionando obras de personalidade vinculadas à história de Brasília, DF e RAs, as obras precisam especificar esse vínculo com a capital federal.

Além dessa orientação, a Política da BNB (2020), esclarece alguns pontos relacionados às obras de literatura que falem sobre Brasília, que só são incorporadas à coleção se estiverem mencionando ou descrevendo com riqueza de detalhes a capital federal, ou seja, não é toda a literatura brasiliense que faz parte da Coleção Brasília.

Essas questões são reflexo da tomada de decisão que tanto apontam Maciel e Mendonça (2006) como sendo o ponto principal que define a formação das coleções. No processo de seleção, a tomada de decisão se manifesta mais claramente, pois é o momento de cumprir as diretrizes da política e definir a entrada ou não de cada obra.

Outro ponto que influencia na formação das Coleções Brasília é a estruturação das coleções nas bibliotecas e suas prioridades de seleção. Ao pesquisar os títulos nos três catálogos, é possível perceber que títulos sobre Brasília não estão necessariamente nas Coleções Brasília, tendo em vista que outras coleções podem possuir essas obras. No caso da BCE da UnB, nas Coleções Especiais existe a Coleção Editora da UnB que reúne obras publicadas pela EdUnB. No processo de seleção da Coleção Brasília da BCE, “não serão consideradas para esta coleção obras que tenham como tema a UnB ou que tenham sido produzidas por autores que tenham tido vínculo com a UnB. Pois, estas obras estarão contempladas na Coleção UnB.” (Bibliotecário BCE).

No caso da BNB, obras que abordem sobre Brasília em livros infantis estão na Coleção Infantil, e existem casos também que estão nas Coleções Especiais, tanto na Coleção de Obras Raras como na Coleção Cultural. Por serem coleções de memória de acesso restrito, toma-se a decisão de incluir obras nas Coleções Especiais pensando na preservação a longo prazo das obras. Já na estrutura das coleções na BAHS, as coleções particulares possuem um destaque, inclusive a Coleção do Adirson Vasconcelos possui subcoleções relacionadas a Brasília. Dependendo do recebimento das obras, aquelas sobre Brasília estarão localizadas em uma das coleções particulares da biblioteca. Essa situação influencia na formação das Coleções Brasília e nos itens que se encontram nelas.

No questionário, perguntou-se, por fim, o papel ou a relevância da Coleção Brasília para a biblioteca dos respondentes. A memória volta a ser apontada como ponto principal nas respostas da BAHS e da BNB. Para a BAHS é a “salvaguarda da memória bem como da História de Brasília que faz parte de um capítulo de suma importância para História do Brasil. Consulta do desenvolvimento de vários aspectos que abordam muitas mudanças.” (Bibliotecária BAHS).

Para a BNB, “a coleção é de extrema importância, pois permite o conhecimento e a preservação da memória desde a mudança e construção da capital, com todos os seus as-

pectos culturais, sociais, até os dias atuais.” (Bibliotecária BNB). Já a BCE aponta que “a maior relevância entra no aspecto histórico e de pesquisa, a Universidade de Brasília foi uma das primeiras instituições criadas para a nova capital, a universidade que se faz presente na origem de Brasília e permanece até hoje com importância para o Distrito Federal, por isso a importância de se manter uma coleção sobre o Distrito Federal.” (Bibliotecário BCE).

Na resposta relacionada à BCE, é possível identificar a relação da importância da coleção com a função da biblioteca universitária, apontando não só Brasília, mas o DF como um todo. E, conforme informação complementar recebida no questionário, “a coleção está em fase de avaliação dos critérios de seleção e também de atualização do acervo que tem recebido apenas obras por doação, necessitando adquirir obras através do processo de compras.” (Bibliotecário BCE). Sendo a coleção mais antiga das três bibliotecas, a avaliação do acervo se mostra necessária para que não se perca o objetivo de sua formação e seu uso na instituição.

4.3 Coleções Brasília e a Bibliografia Brasília

Lançada como parte das comemorações pelos 60 anos de Brasília, a Bibliografia Brasília reúne fontes impressas a respeito da cidade. A obra é fruto de um projeto de cooperação técnica internacional entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Secretaria da Economia Criativa e Cultura do Governo do Distrito Federal (SECEC) e a Câmara dos Deputados.

Dividida em três partes, totalizando 10.578 fontes bibliográficas, 6.560 nomes no índice onomástico e mais de 2.000 temas no índice temático, a obra mapeia exaustivamente as publicações nacionais e internacionais sobre Brasília, abarcando todos os aspectos naturais, históricos, políticos, sociais e econômicos. Em pesquisa exaustiva para montar essa obra de referência, dentre as bases de dados consultadas estão a BNB e a BCE da UnB.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 46), a bibliografia é a “produção sistemática de listas descritivas de registros do conhecimento, principalmente livros, artigos de periódicos e capítulos de livros, bem como de itens similares”. Pela classificação presente no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a Bibliografia Brasília é uma bibliografia temática, que “relaciona documentos sobre um tópico que pode ser uma pessoa, local ou assunto” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 48) e exaustiva, pois “procura abranger todos os documentos relativos a um tema ou área do conhecimento; bibliografia completa.” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 47). No entanto, não pode ser considerada uma bibliografia regional, pois tal categoria não relaciona documentos sobre uma região, relaciona somente documentos publicados numa região geográfica.

Considerando que o levantamento das bibliotecas foi baseado em títulos de livros e folhetos, as referências da Bibliografia Brasília foram reduzidas de 10.578 para 4.312 referências de livros e folhetos. Ao analisar a listagem, foram identificadas 143 bibliografias repetidas ao longo da Bibliografia Brasília, reduzindo a listagem de referências para 4.169 que são consideradas a totalidade de referências sobre Brasília de livros e folhetos, publicadas até 2019, ano de produção da bibliografia.

Pela totalidade das obras pertencentes às Coleções Brasília em comparação às referências presentes na Bibliografia Brasília, constatou-se primeiro que dos 1.799 títulos, 981 títulos, representando 54% do total, foram identificados na Bibliografia Brasília. Dos 818 títulos ausentes, 48 são variações de edições relacionadas às referências presentes na Bibliografia. Dos 770 títulos restantes, que representam 43% do total de título nas coleções, 242 títu-

los são livros literários que não abordam necessariamente Brasília, justificando a falta destes títulos na Bibliografia Brasília. Com relação ao ano, somente 41 títulos localizados nas Coleções Brasília foram publicados de 2019 em diante que não seriam possíveis serem localizados na Bibliografia. Considerando as Coleções Brasília individualmente, 405 títulos da BCE, 151 títulos da BNB e 276 títulos da BAHs não estão na Bibliografia Brasília.

Portanto, é possível afirmar que, mesmo sendo uma bibliografia exaustiva e rica de referências sobre Brasília, as 4.169 bibliografias não podem ser consideradas a totalidade de títulos sobre Brasília em livros e periódicos, publicadas até 2019, pois, dos 818 títulos ausentes, 166 títulos falam especificamente de Brasília, 135 títulos abordam sobre o DF e 61 títulos são sobre locais e instituições presentes nos limites do DF.

Seguindo a tendência das Coleções Brasília, nas fontes da Bibliografia Brasília é possível identificar obras que tratam de Regiões Administrativas, de todo o DF, de instituições presentes nos limites do DF, bem como de biografias de personalidades relacionadas à região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito da literatura sobre desenvolvimento de coleções aponta formação de coleções, mas não se vê muita análise comparativa entre coleções similares. A análise das Coleções sobre Brasília em diferentes bibliotecas consolidou a percepção de que cada coleção é única, com suas características e suas tendências temáticas. Mesmo podendo ser coleções idênticas, a formação e desenvolvimento das coleções foram influenciadas pela forma de aquisição das obras bibliográficas, pelos critérios de seleção e pela abrangência temática que cada biblioteca considerou a partir da tomada de decisão.

Desta forma, as coleções se complementam, sendo válido o trabalho de colaboração entre as bibliotecas, conforme apontam Weitzel e Santos (2018). “Agora, mais do que nunca, se percebe a importância de práticas de cooperação entre as bibliotecas. A colaboração entre as bibliotecas tem grande potencial para construir as respostas necessárias para a manutenção da herança cultural impressa.” (Levine-Clark, 2014 *apud* Weitzel; Santos, 2018, p. 65)¹.

Cada coleção tem um papel dentro de sua instituição, enquanto na Coleção Brasília da BCE existe o suporte educacional como principal objetivo, a Coleção da BNB destaca Brasília para seu público, divulgando mais sobre a capital federal tanto para residentes em Brasília, quanto para turistas, tendo em vista que se localiza numa área altamente turística. Já a Coleção da BAHs é um apoio aos acadêmicos do IHG-DF que, sendo de uma Organização da Sociedade Civil (OSC), não foi reunida com recursos da Administração Pública.

Analisando as coleções, é possível perceber que é falsa a premissa de que todo livro que fale de Brasília nas bibliotecas estudadas está na Coleção Brasília. Nem todos os títulos que se enquadram na Coleção Brasília são selecionados, porque outras coleções podem ter prioridade. Além dessa condição, as Coleções Brasília reúnem uma variedade de temáticas que podem se relacionar com Brasília de várias formas, como a história e a cultura da região. Existe uma complexidade na análise do documento que pode ser considerado sobre Brasília e o DF, um exemplo disso seriam obras que abordam uma personalidade, critério que não é adotado por todas as bibliotecas.

¹ LEVINE-CLARK, M. Access to everything: building the future academic library collection. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, MD, v. 14, n. 3, p. 425-437, 2014. (*apud* Weitzel; Santos, 2018).

O que pode ser considerado parte da memória de uma região? Os títulos presentes nas Coleções Brasília mostram que pode tratar especificamente da região, de personalidades relacionadas à história e à cultura local, de instituições instaladas e que se desenvolveram na região. No caso de Brasília, a própria coleção pode ser entendida como uma coleção do DF que é parte inerente das coleções.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. Comissões Cruls. In: ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. **Brasília uma epopeia de 130 anos**. 2021. Disponível em: <https://www.arquivopublico.df.gov.br/exposicoesvirtuais61/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BIBLIOGRAFIA Brasília. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. Disponível em: <https://livraria.camara.leg.br/bibliografia-brasilia>. Acesso em 10 out. 2023.

BIBLIOTECA CENTRAL. **História da BCE**. 2023a. Disponível em: <https://bce.unb.br/sobre-a-bce/historia-da-bce/>. Acesso em: 10 out. 2023.

BIBLIOTECA CENTRAL. **Plano de atualização dos acervos do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB) 2023-2028**. Brasília: Universidade de Brasília, 2023b. Disponível em: <https://repositorioadm.bce.unb.br/planos-e-politicas/plano-de-atualizacao-dos-acervos-do-sistema-de-bibliotecas-da-universidade-de-brasilia-sib-unb-2023-2028/>. Acesso em: 20 out. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. **Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Nacional de Brasília**. Brasília: BNB, 2020. 25 p. Disponível em: <http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/colecao-bnb/politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-da-biblioteca-nacional-de-brasilia/>. Acesso em: 17 out. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

EVANS, G Edward. **Developing library collections**. Littleton: Libr Unlimited, 1979. 340 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Projeto de pesquisa apresentado ao curso tronco de letras pelo professor Edson Nery da Fonseca**. Brasília: UnB, 1963. 4 f.

GREENHALGH, Mariana Giuberti Guedes. **Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas: seu papel na salvaguarda da memória regional**. 2022. 301 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal = Federal District Atlas = Atlas del Distrito Federal**. 2020. Disponível: <https://atlas.ipe.df.gov.br/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL. **Estatuto do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal**. Brasília: IHGDF, 2021.

KLAES, Rejane Raffo. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. Brasília, 1991. 271 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília.

LOPES, Cleusa. Biblioteca. *In*: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL. **Reminiscências candangas**: coletânea de vivências em Brasília. Goiânia: Kelps, 2021.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MIRANDA, Antonio *et al.* Política de acervamento da Brasileira na Biblioteca Nacional de Brasília: projeto para discussão. *In*: CUEVAS CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Org.). **Biblioteca Nacional de Brasília**: pesquisa e inovação. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 125-147.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: revista do Programa de Estudos pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://bit.ly/1c8w8Mn>. Acesso em: 20 out. 2023.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

SANTA ANNA, Jorge. O contexto organizacional e seus reflexos no desenvolvimento de coleções: um estudo à luz das diferentes modalidades de bibliotecas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 5-22, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1267/pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

VERGUEIRO, Waldemiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, abr. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512/512>. Acesso em: 20 out. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334891003>. Acesso em: 20 out. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2013. 109 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411/18886>. Acesso em: 20 out. 2023.

WEITZEL, Simone da Rocha; SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. In: CAMPOS, M. L. *et al.* (Org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso recursos informacionais heterogêneos**: diálogos interdisciplinares. Niterói: IACS/UFF. 2018. 241 p. – (Série Estudos da Informação, 5).